



OTOC
ORDEM DOS TÉCNICOS
OFICIAIS DE CONTAS

LIÇÃO DE SAPIÊNCIA CAMINHANDO O CAMINHO

Excelentíssimo Senhor Presidente do Instituto Politécnico de Lisboa;

Excelentíssimo Presidente do Instituto de Contabilidade e Administração de Lisboa;

Excelentíssima Professora Doutora Clotilde Celorico Palma, minha honrosa madrinha neste ato académico;

Excelentíssimo Professor Doutor Mendes da Cruz, meu honroso padrinho neste ato académico;

Excelentíssimos membros do Conselho Geral do Instituto Politécnico de Lisboa;

Excelentíssimos Professores do Instituto de Contabilidade e Administração de Lisboa;

Excelentíssimos colegas membros dos Órgãos da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas

Individualidades e Instituições presentes

É com enorme alegria, com muita satisfação e orgulho indescritível que aceito o título académico de *ESPECIALISTA HONORIS CAUSA*, que o Instituto Politécnico de Lisboa decidiu atribuir-me.

Não só pelo título em si, ele mesmo já motivo de enorme honra e orgulho, mas também pela instituição proponente,

a mais rica na história da Contabilidade em Portugal, bem como pelo facto de ser o primeiro título do género que é entregue no país.

Aos intervenientes neste processo, personalidades e instituições, com especial relevo para os padrinhos deste ato, quero aqui deixar o meu sincero e reconhecido obrigado.

Sinto-me verdadeiramente honrado com este título, não me diria indigno dele, mas de certeza que vai muito para além do meu mérito e trabalho que esteve na base da sua atribuição.



OTOC
ORDEM DOS TÉCNICOS
OFICIAIS DE CONTAS

Ao estudar filosofia, na área da teoria do conhecimento, ao abordar a sua origem e evolução, John Locke concebe a nossa vida como um quadro branco (tábula rasa),

princípio do conhecimento humano, no qual vamos escrevendo, isto é, analisando, interpretando e assimilando, os factos e as coisas que nos rodeiam, escrevendo naquele quadro branco as sensações que nos provocam.

A nossa atitude perante aqueles factos e a forma como a eles reagimos, constitui a nossa história, a história de cada um, em que, dependendo de diversos fatores, vamos construindo o nosso próprio caminho.

Não querendo ferir sensibilidades, o caminho é muitas vezes complexo, pois não depende só da nossa vontade, mas também de diversos fatores que nos rodeiam, contrariando não raras vezes, os esforços que empreendemos para a sua construção.

O meu caminho, como o de muitos outros, embora oriundo de uma família muito humilde, sempre se construiu de uma busca constante da perfeição, assente em premissas de trabalho, rigor, verdade, honorabilidade e transparência.

Foi e é um caminho de luta, de intervenção, sempre numa ótica construtiva, mas também um caminho de persistência, de objetivos, de entrega total e amor às causas em que acredito, num incessante esforço de se conseguir o melhor.

Não o perfeito, porque esse é a meta que desejamos, mas um passo mais para nos aproximarmos dele.

Nesta tarefa de “caminhar o caminho”, muitas coisas aconteceram, umas boas outras más, o saldo, da leitura que dele faço é indiscutivelmente positivo.

O sonho, orientado num objetivo específico que é a Contabilidade e a Fiscalidade, matérias nucleares da profissão de Técnico Oficial de Contas, não raras vezes, pelas mais variadas razões e sob as mais diversas formas, transporta-nos, momentaneamente, a um mundo onde a dúvida nos assalta e a incerteza nos interroga.



OTOC
ORDEM DOS TÉCNICOS
OFICIAIS DE CONTAS

Valeria a pena assumir a necessidade de credibilizar uma profissão profundamente dividida por interesses complexos e gastando as suas debilitadas energias em lutas inglórias?

Valeria a pena assumir a exigência de Ensino Superior para o exercício da profissão?

Foi necessário mobilizar ideias e vontades, desassossegando comodismos, despertar consciências e com a prática do dia a dia, passo a passo, construir algo de diferente, comprovando que era possível mudar e fazer melhor.

Era possível mobilizar uma classe profissional sem hábitos de estudo e preocupações de formação, consciencializar-se das suas responsabilidades profissionais.

Era possível mobilizar a Academia Contabilística portuguesa, uni-la num objetivo comum, para se construir uma estrutura curricular adaptada às necessidades reais e objetivas da profissão.

Era possível conceber uma profissão num contexto real e específico do tecido empresarial português onde predominam as micro, pequenas e médias empresas, enquadrando os profissionais numa ótica de utilidade e adaptação às suas efetivas necessidades.

Era possível quebrar o estigma negativo que a sociedade tinha da profissão, colocando-a ao mesmo nível organizacional de outras profissões, elevando-a à categoria de Ordem profissional.

Valeu a pena chegar até aqui, valeu a pena viver o sonho, construir uma nova realidade e um caminho diferente, com esperança e com futuro.

Mas a vida do ser humano é como uma escada em que vamos paulatinamente subindo degrau a degrau. Quando pensamos que atingimos o patamar e que já não precisamos de subir mais degraus, chegamos ao fim.

No entanto ainda temos mais degraus para subir e muito caminho a percorrer para cumprirmos a nossa missão, missão que passa por convencer a sociedade, aos mais diversos níveis da necessidade de organização das empresas e da própria Administração Pública e do papel que a Contabilidade representa nesse objetivo.

Que passa também por uma nova cultura e atitude dos profissionais perante as responsabilidades emergentes de um mundo mais exigente, mais rigoroso e mais transparente.



OTOC
ORDEM DOS TÉCNICOS
OFICIAIS DE CONTAS

Que passa pela necessidade de encontrar um caminho seguro com objetivos muito bem definidos onde deve assentar uma sólida colaboração com a Academia Contabilística e as forças vivas, públicas e privadas que tratem de assuntos de interesse para a profissão.

Que passa por continuar os esforços empreendidos, pelos mais diversos meios, procurando sensibilizar a sociedade, governantes, empresas e cidadãos da importância

que a profissão desempenha na consolidação das nossas empresas e na justiça fiscal.

A batalha decisiva é a mudança de mentalidades que por vezes leva gerações a modificarem-se.

Queremos continuar com essa luta, tendo consciência de que ela não é de um dia, de um ano, mas muitas vezes de uma vida, sempre na certeza de que o caminho se faz caminhando.

Senhor Presidente do Instituto Politécnico de Lisboa, eméritos Professores Doutores, membros do Conselho Geral do IPL e personalidades presentes disseram-me que neste ato tão importante para mim e para os profissionais Técnicos Oficiais de Contas, me competia fazer a oração de sapiência.

Confesso-vos que refleti muitas vezes na sua estrutura e sobre o tema a abordar e dei comigo a dizer-me que não há nada mais puro, mais rico e mais verdadeiro do que sermos nós mesmos, na nossa simplicidade, nas nossas convicções, nos nossos sonhos, com as nossas virtudes e com os nossos defeitos, trazer até vós o que somos e a força anímica que nos domina para aquilo que queremos ser.

Na certeza de que isso não acontece só porque somos, sonhamos e queremos, mas sim porque temos a coragem, a determinação e a vontade de caminhar o caminho fazendo com que as coisas aconteçam.

Termino com uma certeza: esta honrosa cerimónia com que V. Exas me acariciaram, ficará gravada nas páginas de ouro do livro da minha vida, como mais um dos muitos momentos que vivi ao serviço duma nobre causa.



OTOC
ORDEM DOS TÉCNICOS
OFICIAIS DE CONTAS

Quando se abraça com entusiasmo algo na vida, cria-nos forças para ir mais além, fazendo sempre o melhor e olhando o horizonte não como uma meta mas sim como um objetivo de ir mais longe.

O meu bem haja.

Lisboa, 7 de novembro de 2011

A. Domingues de Azevedo